

O PAPEL DA EPIDEMIOLOGIA NUTRICIONAL

BEZERRA, H. B.¹, SOUZA, L. A. M.², FRANÇA. E. F. C³., DOMINGUES, A. F⁴.

Palavras-chaves: Transição nutricional. Epidemiologia. Doenças crônicas não transmissíveis. Saúde.

INTRODUÇÃO

A epidemiologia nutricional é o campo da ciência que investiga a relação entre a dieta, o estado nutricional e a saúde das populações. Ela utiliza princípios e métodos de epidemiologia para estudar como a influência alimentar, o risco de doenças, o desenvolvimento de condições crônicas e o bem-estar geral. Esse ramo da epidemiologia examina tanto deficiências nutricionais (como a falta de vitaminas e minerais) quanto problemas relacionados ao excesso de nutrientes (como a obesidade), buscando entender como os padrões alimentares afetam a saúde pública (Sichieri, R., 2009).

É um campo dinâmico, cujas raízes estão nos estudos clássicos sobre doenças carenciais, como o escorbuto, mas que atualmente abrange uma vasta gama de tópicos relacionados à alimentação, deficiências nutricionais, e condições crônicas não transmissíveis. Ao longo do tempo, evoluímos em resposta às mudanças no cenário de saúde global e nos padrões alimentares. Expansão e Novas Perspectivas No século XX, a epidemiologia nutricional começou a incorporar uma visão mais ampla, investigando não apenas doenças decorrentes da deficiência de nutrientes, mas também aquelas associadas ao excesso de consumo, como as doenças crônicas. Isso foi motivado pelo aumento de doenças como diabetes tipo 2, hipertensão, doenças cardíacas e obesidade, especialmente em países em desenvolvimento, que proporcionaram o enfrentamento de uma transição nutricional. (Sichieri, R., 2009).

Essa transição caracteriza-se pela coexistência de desnutrição e obesidade, conhecida como "dupla carga de doenças". Em muitos países, particularmente na América Latina e em África, a desnutrição infantil e as doenças relacionadas ao

¹ Heloisa Brentan Bezerra. Acadêmica em Bacharelado em Nutrição da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana 2024. helobzr@gmail.com

² Lorena Andressa Martins Souza. Acadêmica em Bacharelado em Nutrição da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana 2024.

³ Emilly Fernanda Chevonica França. Acadêmica em Bacharelado em Nutrição da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana 2024.

⁴ Angélica Ferreira Domingues. Professora do Curso de Nutrição da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana 2024.

excesso de peso em adultos e jovens adultos são prevalentes, o que desafia a saúde pública a encontrar soluções integradas (Gigante, D., 2009).

Os estudos clássicos sobre a relação entre a deficiência de certos nutrientes na dieta e o surgimento de doenças carenciais formam a base da história da epidemiologia nutricional. Realizados há mais de dois séculos, esses estudos utilizaram os métodos epidemiológicos da época para investigar a distribuição e possíveis causas das doenças relacionadas ao consumo alimentar. Contudo, é importante lembrar que, naquela época, a etiologia infecciosa dessas doenças ainda estava sendo investigada (Gigante, D., 2009).

Um estudo pioneiro nesse campo foi conduzido por James Lind, em 1747, a bordo do navio britânico Salisbury, com marinheiros acometidos pelo escorbuto. Os resultados de sua pesquisa foram publicados em 1753 no livro "Treatise of the Scurvy in Three Parts". O escorbuto era uma grande ameaça à Marinha britânica, causando mais mortes do que nas frotas francesas e espanholas. A epidemia era tão devastadora que, em 20 anos, cerca de dez mil marinheiros morreram, tornando qualquer esforço para combatê-la bem-vindo pela sociedade (Kac, G., 2009).

No Brasil, a epidemiologia nutricional evoluiu para incorporar um conceito mais amplo, que considera não apenas o estudo de deficiências nutricionais específicas, mas também outras exposições e fatores relacionados ao estilo de vida, como a prática de atividade física. Além da aferição do consumo alimentar, são incluídos indicadores de avaliação nutricional e variáveis que afetam as condições de saúde e nutrição. As alterações nutricionais vão desde deficiências como a desnutrição energético-proteica e a carência de micronutrientes até problemas associados ao excesso de peso, como a obesidade. (Kac, G., 2009).

Transições epidemiológicas e nutricionais contribuíram para que o escopo da epidemiologia fosse ampliado, passando a incluir também o efeito da dieta sobre a ocorrência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). As DCNTs constituem o problema de saúde de maior magnitude e de acordo com dados oficiais do MS, entre 1990 e 2017, houve o aumento de 27% em mortes causadas por DCNT, respondendo por 73% das mortes no mundo. A epidemiologia nutricional se refere a coleta sistemática de dados sobre a saúde da população, informações demográficas, econômicas, sociais, culturais e ambientais, que servirão para compor os indicadores de saúde. Tem como objetivos: a construção de um plano de ação em saúde, para minimizar os problemas identificados e a formular hipóteses sobre os fatores envolvidos na construção e manutenção de um cenário epidemiológico. (Gigante, D., 2009).

OBJETIVOS

- Relatar a importância da epidemiologia nutricional e sua relação entre a dieta e o risco de doenças, como as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT),

incluindo obesidade, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e câncer, bem como deficiências nutricionais, como anemia e avitaminoses.

MÉTODOS

Para o levantamento de dados utilizou-se a revisão bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, buscando identificar e enfatizar a importância da epidemiologia nutricional. A pesquisa foi realizada por meio da base de dados SCIELO.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A epidemiologia nutricional tem como objetivo avaliar o estado nutricional de diferentes grupos populacionais, identificar fatores que influenciam no consumo alimentar, criar estratégias de intervenção para melhorar a alimentação e diminuir o risco de doenças, avaliar o impacto de políticas públicas e programas de saúde. (Kac, G.; Sichieri, R.; Gigante, D. Epidemiologia nutricional., 2009).

Na epidemiologia nutricional utiliza-se diferentes métodos para concluir o estado alimentar dos pacientes. Dentre essas medidas estão: o uso de medidas antropométricas, medidas de braços e panturrilhas e dobras cutâneas.

A ingestão alimentar é avaliada através de questionários, como recordatório e entrevistas de frequência alimentar. Essas ferramentas são capazes de identificar padrões alimentares.

Outro método importante é a análise de composição corporal, que é capaz de oferecer informações detalhadas sobre a composição corporal (massa magra e gordura), além de se destacar com sua importância na identificação de doenças crônicas e desnutrição. Indicadores bioquímicos também são relevantes, permitindo a medição de deficiência de micronutrientes (como ferro e vitamina A).

Destacam-se ainda, a correlação entre dieta, estado nutricional e a prevalência de doenças crônicas como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e obesidade. Um estudo observacional transversal, utilizando uma amostragem estratificada por

idade, sexo e status socioeconômico, revelou que padrões alimentares estão fortemente associados a essas condições. (Kac, G.; Sichieri, R.; Gigante, D. *Epidemiologia Nutricional.*, 2009).

Enfatiza-se a necessidade de políticas públicas para promover dietas equilibradas e programas de educação alimentar, além disso, sugere-se intervenções para combater tanto a desnutrição quanto o excesso de peso, problemas que existem sobretudo nos países em desenvolvimento. O estudo também destaca a dupla carga de doenças que afeta muitas regiões, onde a desnutrição infantil coexiste com o aumento da obesidade e das doenças crônicas em adultos.

A transição nutricional desafia a saúde pública, exigindo abordagens integradas que levem em consideração tanto a carência de nutrientes quanto o excesso alimentar. Dessa forma, reforça-se a importância de avaliar os fatores socioeconômicos, culturais e comportamentais que influenciam o consumo alimentar e o acesso a alimentos saudáveis. Observou-se que políticas públicas eficazes podem impactar positivamente os padrões alimentares, como a implementação de rótulos nutricionais mais informativos, a fortificação de alimentos e campanhas de promoção da saúde.

Contudo, sugere-se que os métodos de inquérito alimentar, aliados a medidas antropométricas e bioquímicas, são fundamentais para entender melhor o panorama nutricional da população e auxiliar no desenvolvimento de estratégias preventivas para reduzir a prevalência de DCNT, como a diabetes e as doenças cardíacas.

Conclui-se que, além das políticas e intervenções, é necessário um esforço conjunto de vários setores da sociedade para enfrentar a crescente prevalência das doenças crônicas relacionadas à nutrição. A implementação de estratégias baseadas em evidências pode ajudar a mitigar tanto os problemas de desnutrição quanto os desafios crescentes da obesidade e das DCNTs.

REFERÊNCIAS

KAC, G.; SICHIERI, R.; GIGANTE, D. **Epidemiologia nutricional**.c [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/rrw5w/pdf/kac-9788575413203.pdf>. Acesso em: 1 out. 2024.

EPIDEMIOLOGIA NUTRICIONAL. **Epidemiologia Nutricional**. Disponível em: <https://ppcsa.famed.ufu.br/focos-tematicos/epidemiologia-nutricional>. Acesso em: 1 out. 2024.

GIGANTE, D. P. et al. **Obesidade da população adulta de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil e associação com nível sócio-econômico**. Cadernos de Saúde Pública, 22(9): 1.873-1.879, 2006.

KAC, G. et al. **Fatores relacionados à prevalência de morbidades psiquiátricas menores em mulheres selecionadas em um centro de saúde no Rio de Janeiro, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, 22(5): 999-1.007, 2006.

SICHIERI, R.; CASTRO, J. F. & MOURA, A. S. **Fatores associados ao padrão de consumo alimentar da população brasileira urbana**. Cadernos de Saúde Pública. 19, supl. 1: S47-S53, 2003.